

# PRODUÇÃO NACIONAL SOBRE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Regina Oliveira de Almeida

**Resumo:** As fontes de informação eletrônicas disponíveis proliferaram nas universidades e demais instituições de pesquisa, fazendo com que os usuários alarguem as suas possibilidades de uso, mas também possam se tornar confusos dentro de um cenário de aprendizado que exige competências e habilidades específicas para a busca e acesso em fontes consideradas adequadas e confiáveis no ambiente acadêmico. A crescente demanda por pesquisas na *web* requer que o bibliotecário tenha o perfil de gestor da informação e do conhecimento, capaz de utilizar eficaz e criativamente o conhecimento disponível nos sistemas informatizados. Dessa forma, é imprescindível à comunidade universitária aprender a usar o melhor possível as tecnologias de informação e comunicação (TIC's) e as fontes de informação na realização de suas atividades, adquirindo Competência Informacional. Há diferentes maneiras de se avaliar a produção científica, sendo a publicação de artigos, por parte dos pesquisadores, um resultado de grande visibilidade. Este estudo buscou verificar, considerando a produção científica nacional de publicações em periódicos, qual o estágio de visibilidade do tema, Competência Informacional, no Brasil.

**Palavras-Chave:** Competência informacional. Periódico científico. Biblioteca 2.0. Web 2.0.

## 1 INTRODUÇÃO

As fontes de informação eletrônicas disponíveis proliferaram nas universidades e demais instituições de pesquisa, fazendo com que os usuários alarguem as suas possibilidades de uso, mas também possam se tornar confusos dentro de um cenário de aprendizado que exige competências e habilidades específicas para a busca e acesso em fontes consideradas adequadas e confiáveis no ambiente acadêmico. A crescente demanda por pesquisas na *web* requer que o bibliotecário tenha o perfil de gestor da informação e do conhecimento, capaz de utilizar eficaz e criativamente o conhecimento disponível nos sistemas informatizados.

É sabido que nesse ambiente, a informação é essencial às pesquisas desenvolvidas no processo de construção do conhecimento. Dessa forma, é imprescindível à comunidade universitária aprender a usar o melhor possível as tecnologias de informação e comunicação (TIC's) e as fontes de informação na realização de suas atividades, desenvolvendo a Competência Informacional. Na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação dois termos se destacam quando se refere a esse conjunto interligado de habilidades e comunicação informacionais: letramento e competência.

E ainda Competência Informacional e midiática; esta, tem sido definida como a capacidade que permite os usuários reconhecer quando precisam de informação, saber procurá-la e achá-la, usando-a com eficiência e eficácia para a vida pessoal, profissional e social. Seu foco é na comunicação de massa, como jornais, televisão, rádio, ferramentas de trabalho e de redes sociais na Internet (DUDZIAK, 2003).

Já a competência ou letramento informacional, soma às habilidades anteriores a capacidade de reconhecer as fontes de informação referenciadas, provedores de informação confiáveis: periódicos científicos, livros, patentes e outras publicações científicas. Segundo Perrenoud (1999, p. 7), competência é a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.” As competências que as pessoas vão adquirindo através do desenvolvimento de suas experiências de vida são importantes para tomar decisões, e isso não é diferente no campo informacional.

O conceito de competência é nuclear nas definições a seguir. Ainda segundo Perrenoud (2002), o termo competência abriga três condições: a primeira é a pessoalidade (nenhum objeto pode ser competente; é um atributo que se refere às pessoas); a segunda é que se é ou não competente em um contexto: a competência tem que ser referenciada; e a terceira condição é que ela virtualiza uma ação, mobiliza saberes para realizar. Na literatura da Biblioteconomia e Ciência da Informação, a competência em sua relação com a informação é frequentemente abordada e está, geralmente, ligada aos âmbitos de formação educativa, visto que “competência” se adquire de

forma sistemática, planejada; ela não acontece de forma casual.

Portanto, letramento informacional é compreendido como aprendizado necessário para lidar com a quantidade de informação disponível em todas as áreas do conhecimento, incluindo questões políticas e sociais, ampliando, portanto, a educação de usuários. Essas questões remetem a como reconhecer a diferença entre informação científica, tecnológica e especializada de outros tipos de informação, criando a necessidade de se estabelecer critérios para avaliar se a informação é adequada à pesquisa ou ao trabalho a ser realizado.

Na nossa sociedade, a informação é insumo valioso e seu uso eficaz tem exigido tais novas competências, de modo a permitir que, tanto as pessoas quanto as empresas e organizações utilizem a informação para tomada de decisões, seja de âmbito pessoal ou profissional, conforme sugerido por Coelho (2011),

a informação é fator decisivo de desenvolvimento e determina, desde a agregação de valor a novos produtos comerciais, até a superação de desigualdades sociais. Para as organizações, a informação tem sido uma significativa vantagem estratégica e um importante ativo de negócio, exigindo-se que todo e qualquer profissional faça parte, de forma dinâmica, do ciclo de geração e uso da informação, e de sistematização do processo de produção de conhecimento. As pessoas, empresas, organizações e governos que têm mostrado maior capacidade de competição e de consecução dos seus objetivos são aqueles que aprenderam a gerir a informação para transformá-la em conhecimento e empregá-lo na busca de melhores produtos e serviços para desenvolvimento econômico e social (p. 171).

A dificuldade em localizar a informação deve ser reduzida ao mínimo, de modo a proporcionar que todos os usuários possam utilizar a rede e satisfazer suas necessidades informacionais, portanto, os bibliotecários precisam de capacitação e atualização diferenciada para atender a demanda do meio acadêmico por informações. Dessa forma,

a educação de usuário é uma das funções de destaque da moderna biblioteca universitária. Quer seja a forma de educação, direta ou indireta, formal ou informal, cuidados especiais devem ser dados a cada caso, tendo em vista nível e propósitos dos usuários (BELLUZZO, 2005, p. 27).

A fluência em tecnologia é apenas um dos aspectos da Competência Informacional que a biblioteca universitária busca desenvolver. Outro aspecto importante é se tornar aliada da díade ensino-pesquisa que tem orientado a base de aprendizagem acadêmica atual. Por isso, considera essencial desenvolver no usuário as formas existentes da comunicação científica, divulgando o periódico como um elemento primordial na atualização do conhecimento científico.

No processo de produção do conhecimento, a produção científica é um dos principais componentes. Análises comparativas sobre a produção de pesquisa têm sido desenvolvidas nas diversas áreas do conhecimento, permitindo que possíveis limitações possam ser identificadas. Há diferentes maneiras de se avaliar a produção científica, sendo a publicação de artigos, por parte dos pesquisadores, um resultado de grande visibilidade. Apesar disso, a avaliação científica é tarefa complexa, pois diferentes áreas do conhecimento estruturam diferentes problemas e metodologias de pesquisa (LAKATOS, 1979).

No Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) conduz o processo de avaliação, através de indicadores quantitativos e qualitativos, dos quais se destaca o processo de avaliação de qualidade das revistas publicadas: *Qualis Periódicos*.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>[...] é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. [...] o *Qualis* afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. A classificação de periódicos é realizada pelas

Este estudo buscou verificar, considerando a produção científica nacional de publicações em periódicos, qual o estágio de visibilidade do tema, letramento e competência informacional, no Brasil. Entretanto, como o conceito de letramento informacional ainda é relativamente novo, segundo Gasque (2013), e há com frequência utilização dos termos sem distinção conceitual que os caracterize, para fins desse estudo foram consideradas em uma mesma categoria – Competência Informacional, os resultados de busca com os termos “competência” e “letramento”.

## 2 METODOLOGIA

O processo de busca bibliográfica de publicações brasileiras foi realizado em duas etapas: a primeira foi feita em dezembro de 2012, no sistema Web Qualis. Os documentos utilizados como fontes de dados foram os periódicos nacionais classificados como QUALIS A1, A2, B1 e B2, nas áreas de Educação e de Ciências Sociais Aplicadas, do início de suas atividades até o término de 2012. Partiu-se, então, para a busca dos periódicos no Portal Capes através do ISSN. Os que não foram encontrados no portal, ou que não puderam ser exibidos devido a algum problema técnico, mesmo que temporário, encontram-se identificados, quantitativamente.

Os descritores e/ou palavras-chaves utilizados para a pesquisa foram: Competência Informacional e Letramento informacional. Os artigos ainda foram analisados pelos resumos, e as revistas tiveram seus sumários revisados, em busca de possíveis artigos que contemplassem o objetivo da pesquisa e que pudessem não ser alcançados pelos descritores e palavras-chaves escolhidos. Após a identificação dos artigos, leitura e análise foram estabelecidas algumas categorias. Também se buscou classificar a produção de acordo com o ano de publicação.

Posteriormente, a segunda etapa se realizou em janeiro de 2014, estendendo-se a uma busca ampliada (e não mais restrita aos periódicos nacionais classificados como QUALIS A1, A2, B1 e B2) no Portal Capes, pelos mesmos descritores, e à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), visto que a questão da Competência Informacional tem aparecido como importante nas discussões da área.

## 3 RESULTADOS

Quanto à primeira etapa, na área de Educação, classificados como QUALIS A1, foram encontrados 91 títulos, dos quais 26 são nacionais. Como QUALIS A2, 58 títulos nacionais em um total de 131. Como QUALIS B1, 122 nacionais em 216 totais, e como B2, 163 de 236.

Já na área de Ciências Sociais Aplicadas, como:

- QUALIS A1 - 6 títulos nacionais de 32 títulos totais;
- QUALIS A2 - 20 títulos nacionais de 38 títulos totais;
- QUALIS B1 - 45 títulos nacionais de 88 títulos totais, e;
- QUALIS B2 - 46 títulos nacionais de 73 títulos totais.

Portanto, foram pesquisadas 369 produções científicas nacionais na área de Educação e 117 na área de Ciências Sociais Aplicadas, totalizando um número de 486 títulos nacionais. Parte destes títulos encontra-se repetido, pois a avaliação Qualis, da Capes, pode atribuir classificações diferentes que representam as áreas de conhecimento cobertas por um mesmo periódico, ou seja, um título pode ter sido classificado com A2 em Educação e B1 em Ciências Sociais Aplicadas.

---

áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero. Note-se que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado. [...] O aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos é o WebQualis. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 03 mar. 2013.

Os quadros e a tabela abaixo apresentam a quantidade e a distribuição de artigos, sobre o tema, encontrados nas revistas, discriminados pelas áreas de conhecimento e avaliação Qualis, assim como o número de periódicos que foram localizados durante a busca efetuada no Portal Capes.

Quadro 1. Número de artigos sobre Competência Informacional em periódicos

Áreas	Qualis A1	Qualis A2	Qualis B1	Qualis B2	Total
Educação	6	7	18	15	46
CSA	18	1	13	20	52

Fonte: elaboração da autora.

Tabela 1. Artigos discriminados por ano/Qualis

	Educação				C. S. Aplicadas				Total
	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2	
2003			3						3
2004		2	1						3
2005		1	1				2		4
2006			1	1	2			3	7
2007			3	3	1				7
2008	1			3	1			3	8
2009	1	1	2	4	7		3	2	20
2010	4		2	1	5	1	4	6	23
2011		3	2	1	2		3	3	14
2012			3	2			1	3	9

Fonte: elaboração da autora.

Quadro 2. Periódicos não localizados no Portal Capes

	Qualis A1	Qualis A2	Qualis B1	Qualis B2
Educação	3	14	36	63
CSA	0	0	8	8

Fonte: elaboração da autora.

Como pode ser observado pelos dados (totais), o tema tem igual importância nas áreas de Educação e Ciências Sociais Aplicadas, e sua distribuição cresceu, progressivamente, até 2010, quando se percebe uma queda no número de artigos sobre Competência Informacional.

A leitura realizada através dos resumos indicou cinco grupos de desenvolvimento do assunto em uma abordagem semelhante. A categorização proposta abrange as temáticas que se destacaram nos artigos pesquisados, sendo essas:

- **formação de professores (A):** aborda o letramento digital no interior da discussão sobre a formação de professores; reflexão sobre os desafios postos à escola pelo confronto com as novas práticas de leitura e escrita propiciadas pelos usos do computador e da internet; preparação dos professores para a inserção das tecnologias de comunicação e informação em suas práticas pedagógicas e para compreenderem o letramento digital de seus alunos; análise do papel do professor em seu lugar insubstituível de mediador e problematizador do conhecimento;
- **papel dos bibliotecários (B):** análise do trabalho bibliotecário como educador, como responsável pelo desenvolvimento das competências características da sociedade em mudança, destacando-se dentre elas a competência em informação, no processo

de inovação e desenvolvimento social; estudos de comportamento informacional de usuários e a mudança conceitual observada, uma nova terminologia adotada, que passa de “estudos de usuários” ou “necessidades e uso de informação” para “comportamento informacional de usuários”. Alteração, não somente terminológica, mas, sobretudo, de mudança paradigmática, resultado de transformações no modo como o tópico é definido e abordado, e na forma como tem sido investigado;

- **mudanças na educação (C):** análise das complexas inter-relações entre hipertexto, letramento e mudanças na educação; apresentação do letramento informacional como a estruturação sistêmica de um conjunto de competências que permite integrar as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, objeto da aprendizagem, visando à tomada de decisão e resolução de problemas; a aquisição da competência informacional como fator decisivo na contribuição para a formação de cidadãos competentes e autônomos na busca e no uso da informação; necessidade de mudar a cultura pedagógica, a formação inadequada dos professores, as concepções de ensino-aprendizagem, a organização do currículo e a ausência de infraestrutura adequada de informação para atingir a meta de obtenção de letramento informacional;
- **inclusão social/digital (D):** análise da importância da educação voltada para a formação de cidadãos capazes de integrarem-se à era digital, cujo princípio fundamental acha-se embasado no desenvolvimento de competências para o uso da informação e na capacidade intelectual de transformá-la em conhecimento, como uma inovadora condição de aprendizado contínuo e crescente; a disseminação e o uso da informação como intimamente ligados ao envolvimento de indivíduos em uma comunidade, numa proposta político-pedagógica, para melhor formação de cidadãos;
- **dispositivos móveis e outros (E):** reflexão sobre a mobilidade potencializada pelos dispositivos digitais móveis. O acelerado desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) se intensificou na primeira década do século XXI, com a criação e o uso de *smartphones*, *tablets* e *notebooks*, que permitiram novas configurações de espaço, tempo e lugar, e inauguraram novos espaços de aprendizagem; políticas de inserção das tecnologias na educação que objetivam melhorar os resultados educativos e desenvolver as competências sociotécnicas requeridas pelo mercado.

Quadro 3. Categorização dos artigos

	Qualis A1	Qualis A2	Qualis B1	Qualis B2	Total
<b>A</b>	2	3	1	3	9
<b>B</b>	11	1	11	10	33
<b>C</b>	5	1	9	9	24
<b>D</b>	4	2	9	6	21
<b>E</b>	2	1	1	7	11

Fonte: elaboração da autora.

Nessa primeira parte da pesquisa, ganham destaque as análises sobre o trabalho bibliotecário (B) no desenvolvimento da Competência Informacional dos usuários como parte de um processo que se constrói conjuntamente com os educadores e com as instituições de ensino, através de cursos e/ou treinamentos ou como inserção em currículos escolares sobre a temática durante os períodos de

formação educacional, com a função de estimular o aprendizado baseado na resolução de problemas e no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

No ano seguinte, em 2013, em nova busca no Portal Capes, com os termos em inglês, visando a produção científica mundial, em periódicos revisados por pares, percebe-se a importância da temática. Representados em números para evidenciar a expressividade de trabalhos encontrados e sua crescente importância, de enorme aumento na última década, a tabela abaixo reflete a relação entre competência informacional e as bibliotecas acadêmicas:

Tabela 2: Produção total do Portal Capes

Portal Capes - Tópicos	
Information Literacy	1922
Academic Libraries	1454
Computer Literacy	971
Online Education	485
Media Literacy	366

Fonte: elaboração da autora.

Tabela 3: Cronologia dos termos

Data de Publicação	
Antes 1958	137
1958 até 1971	246
1972 até 1985	1732
1986 até 2000	3021
Após 2000	73897

Fonte: elaboração da autora.

No entanto, a produção nacional tem apenas 54 resultados (idioma em português), assim distribuídos: 27 referências até 2008 e 27 a partir desta data.

Quanto à BVS, resultados similares são recuperados, com aumento crescente de produção científica na área da saúde. A tabela abaixo mostra a distribuição dos artigos pelas bases de dados (MEDLINE, LILACS, BDENF, EQUIDAD, IBECs, Portal de Evidências), sendo que a MEDLINE deteve 80% da indexação de artigos na temática (Competência Informacional).

Tabela 4: Distribuição na BVS

	BVS					
	2008	2009	2010	2011	2012	2013
MEDLINE		2	12	23	31	16
LILACS					1	
BDENF					1	
EQUIDAD	1					
IBECs	3				5	3
PORTAL DE EVIDÊNCIAS						1
Total	4	2	12		38	20

Fonte: elaboração da autora.

Tais estudos confirmam a importância da aquisição e do desenvolvimento de habilidades informacionais na formação do profissional de saúde, onde a pesquisa é condição essencial de sua formação pedagógica.

Os estudos sobre o letramento informacional, principalmente no nível superior de educação, têm se intensificado, mas ainda são insuficientes, apesar da relevância atual da temática na produção do conhecimento científico. Os bibliotecários brasileiros podem e devem contribuir, segundo Scapechi (2009), para a ampliação destes estudos, pois

sem o domínio de saberes essenciais à construção do conhecimento, os universitários [...], [estes] defrontam-se com um ensino que não considera tais saberes informacionais como questão fundamental de produção científica, tomando-os, equivocadamente, como categoria já dominada pelos estudantes [...] diante disso, é preciso desenvolver formas sistemáticas de ação educativa e informacional, para o aprimoramento de aprendizagens informacionais compatíveis com a demanda e ideias do nosso tempo [...] (p. 16).

Gomes e Santos, (2009); Gomes, Prudêncio e Conceição, (2010) sugerem que o ambiente virtual tem sido subutilizado na mediação bibliotecária, e que, portanto, ele deveria ser mais explorado para este propósito de capacitação dos usuários em Competência Informacional. Dessa forma, as bibliotecas se veem desafiadas a explorar não somente as tecnologias disponíveis, mas em fazê-las dialogar com o projeto institucional na qual estão inseridas, ao mesmo tempo em que promovem inovações nos serviços oferecidos.

Geralmente, o profissional da informação especializado em dar assistência ao usuário é o bibliotecário de referência, que a faz no uso das fontes de pesquisa de uma biblioteca. Ele é o mediador entre a informação e o usuário, suprindo-o ou auxiliando na busca de soluções em suas necessidades informacionais. O serviço de referência é, na verdade, um conjunto de serviços oferecidos para dar apoio ao usuário no uso e exploração dos recursos de informação existentes na biblioteca. A competência do profissional da informação requer o domínio das fontes de informações, interação, capacidade de comunicação, capacidade de analisar necessidades de informações, capacidade de orientar os usuários e de habilitar usuários na utilização para o conhecimento dos vários tipos de fontes informacionais adequadas ao interesse individual.

O Serviço de Informação e Referência (SRI) tem como razão de existência os usuários. Representa a parte da Biblioteconomia que interage diretamente com o usuário, podendo lhe prestar uma assistência singularizada. É responsável por dar dinamicidade à circulação da informação, ou no jargão da área, realiza a “disseminação da informação”. Esse processo interativo com o usuário faz com que o bibliotecário desempenhe uma função educativa quando estabelece a orientação para a pesquisa e a capacitação para aquisição de competências para os usuários trabalharem sozinhos.

No contexto gerado pela produção de novos serviços oriundos do desenvolvimento tecnológico a atuação profissional do bibliotecário requer capacitação em novas técnicas, formação continuada e de qualidade, dado o valor crescente da informação nos diferentes contextos e, conseqüentemente, a relevância social da Competência Informacional para todos.

Até meados da década de 1980, a educação de usuários consistia em programas de instrução, educação e exploração oferecidos pelas bibliotecas aos seus usuários, mas com o surgimento de uma sociedade centrada no conhecimento e em informação, o treinamento de usuários das bibliotecas fomentou um movimento para desenvolver competências em informação, um conjunto de aptidões que inclui habilidades no uso das TIC's, aliadas ao exercício da criatividade e ao pensamento crítico, que pressupõe reflexão, análise e avaliação não só de conteúdos e de elementos estruturais dos textos midiáticos, mas também dos contextos socioeconômicos, políticos e históricos nos quais foram criados, difundidos e usados pelos públicos (ALMEIDA JÚNIOR, 2009).

Portanto, o número maior de textos encontrados na primeira etapa da pesquisa, nesta categoria – formação de bibliotecários – se apoia às reflexões produzidas sobre a responsabilidade social desses profissionais na capacitação/aquisição de competências informacionais ao auxiliar os

usuários das bibliotecas na constituição de uma estrutura que lhes possibilite aprender de forma contínua, tanto por meio de suas carreiras profissionais como no seu papel de cidadãos informados e membros das comunidades.

O uso efetivo de informação na sociedade e a necessidade de aprendizagem contínua ao longo da vida adquiriram tamanho impacto que as mudanças na educação (segunda categoria da pesquisa) ganham um crescente interesse acadêmico, com a promoção da inclusão social/digital em termos de oportunidades e resultados educacionais, ocupando o terceiro lugar nas abordagens desenvolvidas (KOLTAY, 2011).

A Declaração de Alexandria, de 2005 declara que a Competência Informacional e aprendizagem ao longo da vida são os requisitos indispensáveis da sociedade de informação e que estas são determinantes para o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade dos cidadãos. A escola preocupa-se em dotar os estudantes de competências variadas, que os preparem para um eficiente desempenho profissional. O trabalho, conjunto de professores e bibliotecários, pode elencar competências relacionadas com seis áreas (BRAGA; LOPES, 2009):

1. Criatividade e inovação;
2. Comunicação e colaboração;
3. Investigação e fluência da informação;
4. Pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisões;
5. Cidadania digital (inclusão digital/social);
6. Operações Tecnológicas e Conceitos.

Há outras ações institucionais, que apesar de não possuírem *status* de políticas públicas, firmam a necessidade de estabelecer a importância do letramento informacional, como as várias outras declarações produzidas: a de Praga (2003), a de Toledo (2006), Lima (2009), Paramillo (2010), Murcia (2010), Maceió (2011); Fez (2011) e as de Havana, Moscou e Paris, realizadas em 2012. A Declaração de Maceió, por exemplo, preconiza que

as bibliotecas e outras instituições relacionadas com a informação devem estabelecer parcerias para ações estratégicas e políticas públicas envolvendo o sistema de educação obrigatória. Destaca-se a base inicial para a capacitação no uso da informação, o papel social da biblioteca escolar como centro de recursos para a aprendizagem e o desenvolvimento de Competência em Informação.

A responsabilidade profissional em lidar com as informações e adequar seu acesso aos usuários sempre existiu. Porém, em uma perspectiva educacional mais contemporânea, com a disseminação de ensino *on line* e à distância, há apoio para o reconhecimento por parte do aluno/usuário de que ele constrói seu conhecimento, e de que as pesquisas efetuadas podem ser enriquecidas com variadas fontes de informação, selecionadas de acordo com seus interesses e necessidades.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados encontrados nesse estudo demonstraram o crescente interesse dos profissionais de informação sobre Competência Informacional, com acentuação na década atual. No entanto, o desafio das bibliotecas atuais é continuar a manter a sua missão - a de subsidiar a construção do conhecimento e a formação qualificada de recursos humanos, através da promoção do acesso e do uso das fontes de informação, atendendo às necessidades dos usuários para o aprendizado dos novos saberes informacionais – desenvolvimento de Competência Informacional –,



facilitando, informando e orientando-os, através de programas de capacitação, para que selecionem as fontes de informação adequadas.

A busca pelo desenvolvimento dessa tarefa, como mediadora, tem incluído produção de tutoriais em diversos suportes; integração com disciplinas, treinamentos intensivos ou regulares, de forma presencial ou à distância. A mediação está presente não apenas nas atividades fins, onde há atendimento direto com os usuários (mediação explícita), mas também na mediação implícita das atividades meio da biblioteca que preparam os itens (seleção, armazenamento e processamento da informação).

Essa mediação tem como principal finalidade capacitar o usuário a ser eficiente no processo de busca, tornar eficaz a recuperação da informação, enfim, torná-lo autônomo na utilização dos recursos informacionais. No entanto, o ambiente virtual tem sido subutilizado para tal mediação, e, portanto, ele deveria ser mais explorado para este propósito de capacitação. Desta forma, as bibliotecas universitárias se veem desafiadas a explorar não somente as tecnologias disponíveis, mas em fazê-las dialogar com o projeto institucional na qual estão inseridas ao mesmo tempo em que promovem inovação nos serviços oferecidos.

Diferentemente de décadas passadas, nas quais o bibliotecário efetuava todo ou quase todo o processo de busca, os usuários atuais, alavancados pelos avanços das tecnologias de comunicação e informação, têm cada vez mais se tornado indivíduos autônomos nessa atividade. Para fomentar tal prática, tem sido confiado ao bibliotecário o papel de mediador para a aquisição de saberes informacionais.

As diferentes concepções da Competência Informacional estão centradas na interligação da informação, do conhecimento e do aprendizado. A participação bibliotecária como agente mediador perpassa cada uma delas. Sua ação quanto aos processos relacionados ao letramento e à competência informacional, obviamente, tem seu lócus nas bibliotecas, espaços educativos onde circulam informações e que necessita da gestão do conhecimento para potencializar os processos de apropriação da informação e do aprendizado dos usuários.

Investir, trabalhar e produzir, portanto, na direção que busca o desenvolvimento do letramento informacional (principalmente com a expansão atual dos cursos que atinge toda a comunidade universitária do país), que contemple articuladamente competências, atitudes e habilidades, é de fundamental importância para a produção científica.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. Mediação da informação e múltiplas linguagens. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <[inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/17](http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/17)>. Acesso em: 15 out. 2012.

BELLUZZO, R. C. B. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 6, n. 2, p. 30-50, jun. 2005. Disponível em: <[rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/16/4](http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/16/4)>. Acesso em: 11 out. 2013.

BRAGA, I.; LOPES, M. C. O. Literacia como fundamento da cidadania. In: *Congresso da Lusocom*, 8., 2009. Disponível em: <<http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/lusocom/8lusocom09/paper/viewFile/129/105>>. Acesso em: 8 mar. 2013.

COELHO, M. M. Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público. *Liinc em Revista, Rio de Janeiro*, v. 7, n. 1, mar. 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/408/281>>. Acesso em: 11 mar. 2013.

DECLARAÇÃO de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida. In: *NATIONAL FÓRUM ON INFORMATION LITERACY*, 2005. Disponível em: <[www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html](http://www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html)>. Acesso em: 11 mar. 2012.

DECLARAÇÃO de Maceió Sobre a Competência em Informação. Disponível em: <[http://www.febab.org.br/declaracao\\_maceio.pdf](http://www.febab.org.br/declaracao_maceio.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2012.

DUDZIAK, E.A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/issue/view/25>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

GASQUE, K. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. *AtoZ*, Curitiba, v. 2, n. 1, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.atoz.ufpr.br/index.php/atoz/article/view/44/126>>. Acesso em: 11/03/2014.

GOMES, H. F.; SANTOS, R. do R. Bibliotecas universitárias e a mediação da informação no ambiente virtual: informações, atividades e recursos de comunicação disponíveis em sites. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. [Anais...]. Disponível em: <[http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/432/1/GT%203%20Txt%20-20Henriette\\_Raquel\\_corrigido.pdf](http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/432/1/GT%203%20Txt%20-20Henriette_Raquel_corrigido.pdf)>. Acesso em: 13 ago. 2013.

GOMES, H. F.; PRUDÊNCIO, D. S.; CONCEIÇÃO, A. V. da. A mediação da informação pelas bibliotecas universitárias: um mapeamento sobre o uso dos dispositivos de comunicação na web. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 20, n.3, p. 145-156, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://dptcin.paginas.ufsc.br/files/2012/07/CIN5022-SERVI%C3%87OS-DE-INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2012.

KOLTAY, T. The media and the literacies: media literacy, information literacy, digital literacy. *Media Culture Society*. v. 33, n. 211, 2011. Disponível em: <<http://mcs.sagepub.com/content/33/2/211>>. Acesso em: 8 mar. 2013.

LAKATOS, I. O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa científica. In: LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. (org.). *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Cultrix; Edusp, 1979.

PERRENOUD, P. *Construir as competências dentro da escola*. Porto alegre: Artmed, 1999.

\_\_\_\_\_. *O desenvolvimento da prática reflexiva no ofício do professor*. Porto alegre: Artmed, 2002.

SCAPECHI, W. *Saberes informacionais na educação superior: um estudo exploratório com estudantes universitários*. 2009. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes Visuais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/File/dissertacoes/2009/2009-me-scapechi\\_wanderson.pdf](http://www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/File/dissertacoes/2009/2009-me-scapechi_wanderson.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2012.

## INFORMATION LITERACY NATIONAL PRODUCTION

**Abstract:** *The electronic information sources available proliferated at universities and other research institutions, causing users to extend their possibilities of use, but may also become confused within a scenario that requires learning skills and skills specific to the search and access appropriate sources considered reliable and the academic environment. The growing demand for web searches requires that the librarian has the profile manager of information and knowledge, able to creatively and effectively use the available knowledge in it systems. Thus, it is essential to the university community learn to use the best possible information and communication technologies (ICTs) and the sources of information in conducting its activities, acquiring Information Literacy. There are different ways to evaluate the scientific production, with the publication of articles by researchers, a result of great visibility. This study sought to determine, considering the national scientific production of publications in journals, which stage of visibility of the issue, Information Literacy in Brazil.*

**Keywords:** *Information literacy. Scientific journal. Library 2.0. Web 2.0.*

### **Regina Oliveira de Almeida**

Docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB/UNIRIO)

Doutoranda em Educação (Universidade Estácio de Sá)

Bibliotecária documentalista da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Recebido em: 15-02-2014

Aceito em: 21-05-2014